



CALIGRAFIA HISTRIÔNICA

HISTRIONIC CALLIGRAPHY

Marcos Costa de Freitas¹
Programa de Pós-Graduação em
Arte e Cultura Visual - UFG
Associado/a/e ANPAP: Não

Resumo: Caligrafia histriônica é um experimento de desenho em que se usa ferramentas e técnicas da escrita cursiva para indagar a face humana, cuja expressão situa-se no limite de um rema semiótico. Portanto, no processo da semiose, o desenho é suspenso em uma condição de recepção e percepção que suas premissas não podem ser refutadas, nem confirmadas. É uma proposta não utilitarista de uma experiência estética, o ser do desenho não serve a nenhum propósito externo à sua existência, é um rema.

Palavras-chave: Desenho. Caligrafia histriônica. Face. Semiótica.

Abstract: *Histrionic calligraphy is a drawing experiment in which cursive writing tools and techniques are used to investigate the human face, whose expression is located at the limit of a semiotic paddle. Therefore, in the process of semiosis, the drawing is suspended in a condition of reception and perception that its premises cannot be refuted, nor confirmed. It is a non-utilitarian proposal of an aesthetic experience, the being of drawing does not serve any external purpose to its existence, it is a row.*

Keywords: *Drawing. Histrionic calligraphy. Face. Semiotics.*

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual PPGACV UFG, na linha de pesquisa de Poéticas Artísticas e Processos de Criação. Mestre em História pela PUC-GO na área de concentração de Cultura e Poder; Bacharel em Artes Visuais, habilitado para Comunicação Visual pela Universidade Federal de Goiás. Professor no ensino superior de design, focado em linguagens, tipografia, arte e tecnologias. marcos.korubos@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0000-8805-0771> // <https://lattes.cnpq.br/4584846333786137> . Goiânia - GO, Brasil.



CALIGRAFIA HISTRIÔNICA

Em dezembro de 2023 eu estava trocando uma ideia com Solomon Asch, tenho certa admiração por seu estudo da Teoria da Conformidade. Foi necessário falar com ele porque percebi que os ambientes acadêmicos que frequento estão tomados por consensos e conformidades.

Quando ainda era estudante de artes, no meu colegiado havia professores e professoras que abordavam a avaliação dos trabalhos acadêmicos por uma lógica implícita e pessoal de bom gosto e mau gosto. Eram pessoas da alta sociedade que lecionavam na Faculdade de Artes. Parece que por serem ricos podiam dedicar suas vidas a “coisas supérfluas”. Algum tempo depois descobri que jogo de bom gosto e mau gosto que permeava os processos avaliativos, e as revisões acadêmicas, era um dispositivo de conformidade a serviço de um discurso de poder.

Muito tempo se passou, a universidade mudou radicalmente, mas o demônio da conformidade encontrou táticas para continuar existindo. Agora ele tem muitas peles, e muitas vozes. Ele legisla, julga e condena tudo que está fora da sua influência, sempre presume, nunca investiga, não pergunta, mas sempre tem um artifício para exercer sua legislação temática ou estética.

Outro dia, conversando com Roland Barthes, ele me disse que “a linguagem é uma legislação, a língua é seu código. Não vemos o poder que reside na língua, porque esquecemos que toda língua é uma classificação, e que toda classificação é opressiva”. Barthes é ótimo ouvinte, ele nunca interrompe, é sempre atento e muito inteligente. Falei sobre um projeto de apresentar uma proposta de arte na ANPAP, algo desprovido de juízos de: valor; estética; conformidade; etc... algo que não tenha o objetivo de convencer ninguém de nada, nem de confrontar quem fez escolhas antagônicas às minhas. Barthes, considerou ser um exercício digno de liberdade criativa, me apoiou, e disse, — honra pode ser imerecida, a alegria nunca o é.

Tomei a decisão consciente de não apresentar a proposta por meio de rótulos e legendas, ou retóricas que sirvam a uma expectativa de aprovação, para não cair na cultura subalterna da conformidade. Também não circunscrevo o desenho a nenhuma insurgência artística, cultural ou estética. Todavia, considero prudente que haja elementos para subsidiar o julgamento da submissão da proposta. A proposta é uma série de desenhos que não servem ao bom gosto, não militam por uma causa, e nem tampouco existem para algum utilitarismo. A técnica é desenho monocromático caligráfico com *flat pen* sobre papel. A prática desses desenhos é algo que se aproxima de uma meditação gráfica, porque não há intenção ou pensamento objetivo conduzindo o processo, o desenho surge e evolui de um profundo silêncio mental.

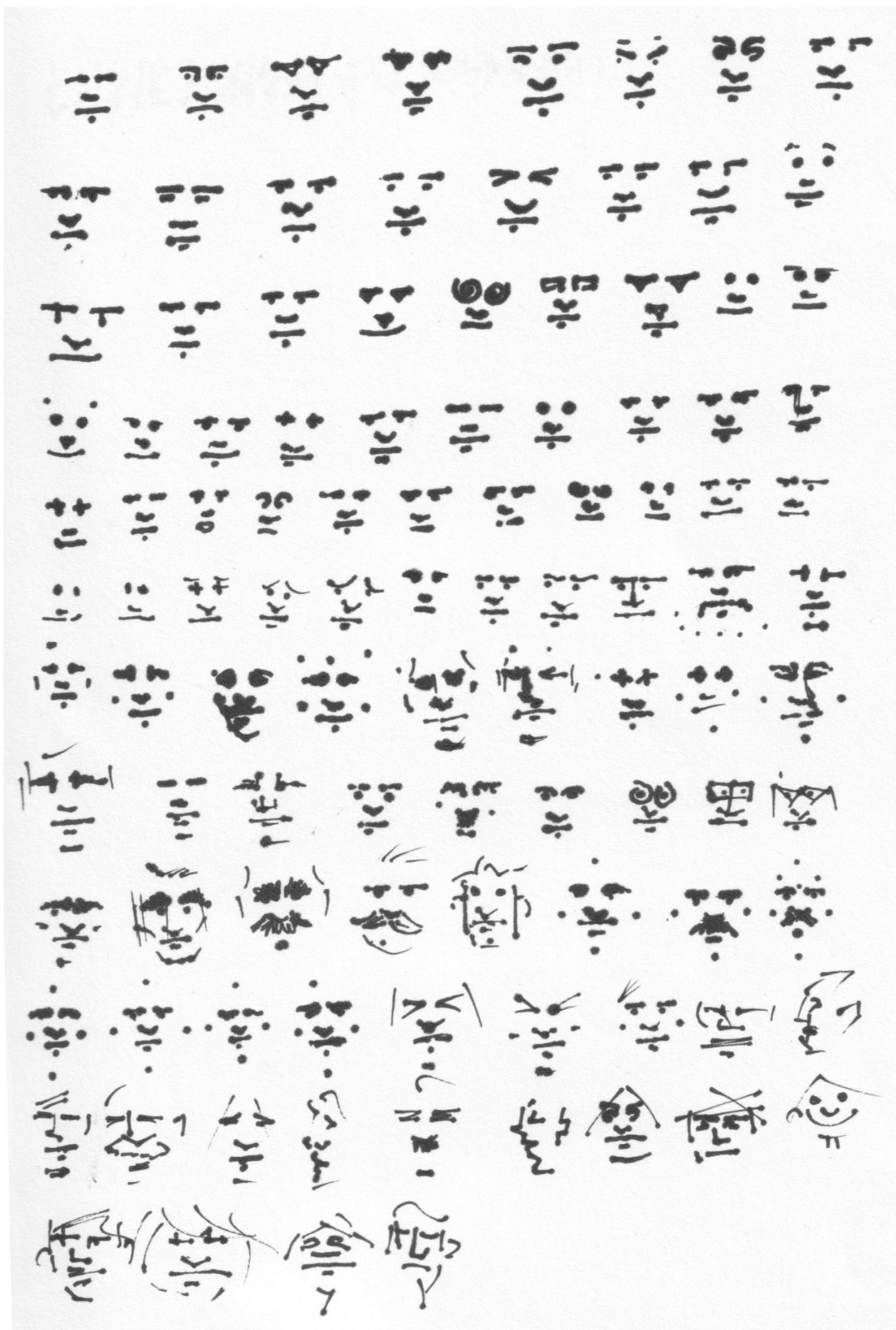


Imagem 1. Caligrafia Histriônica, dimensões 170 x 246mm, Goiânia, 2024. Foto: scanner de arte



Imagem 2. Caligrafia Histrionica, dimensões 170 x 246mm, Goiânia, 2024. Foto: scanner de arte



Imagem 3. Caligrafia Histriônica, dimensões 170 x 246mm, Goiânia, 2024. Foto: scanner de arte

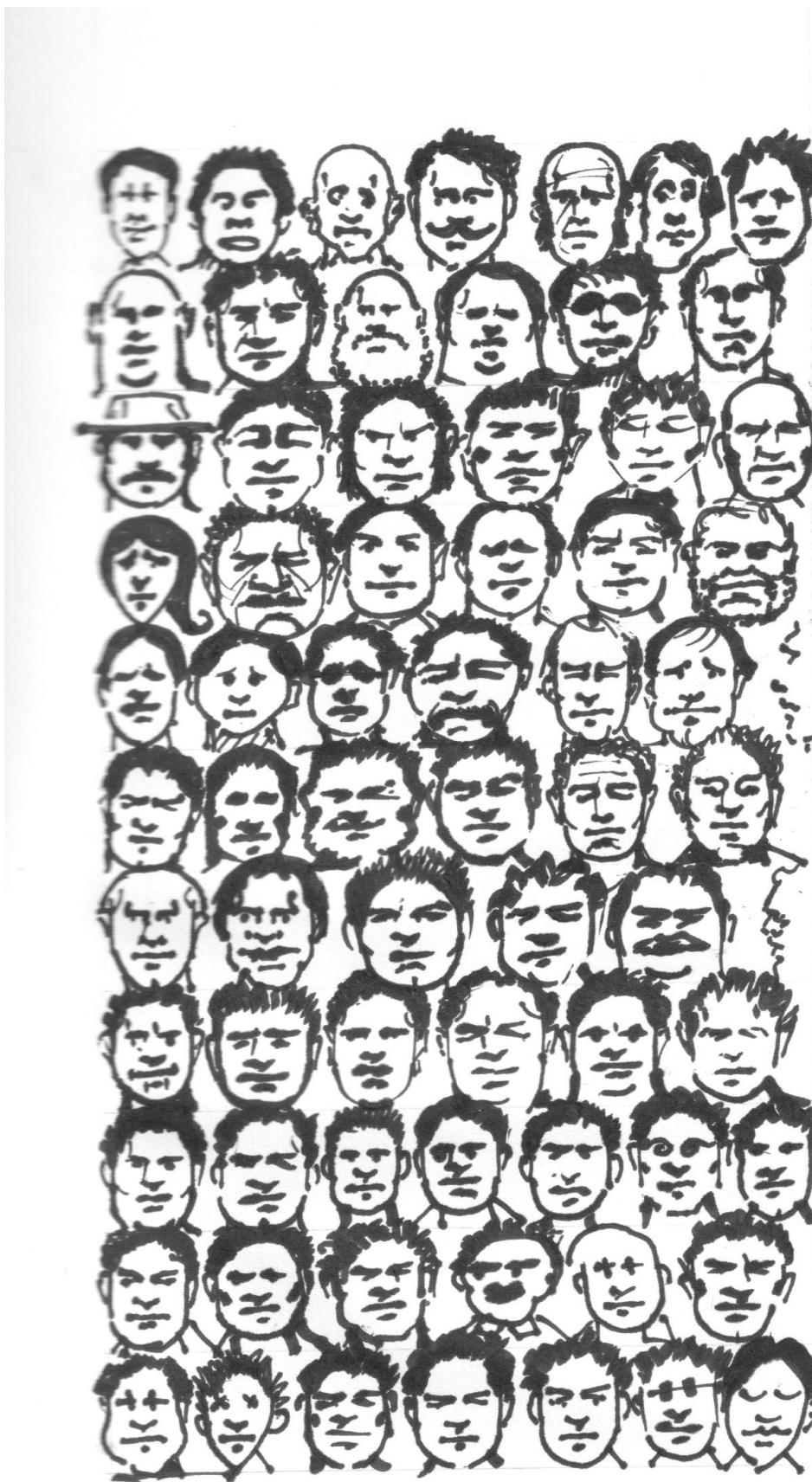


Imagem 4. Caligrafia Histriônica, dimensões 170 x 246mm, Goiânia, 2024. Foto: scanner de arte



Imagem 5. Caligrafia Histriônica, dimensões 170 x 246mm, Goiânia, 2024. Foto: scanner de arte



Imagem 6. Caligrafia Histriônica, dimensões 170 x 246mm, Goiânia, 2024. Foto: scanner de arte



Referências

BARTHES, Roland. **A Aula**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2013.

ASCH, S. E. **Group forces in the modification and distortion of judgments**. in 162 Revista JRG de Estudos Acadêmicos - Ano III (2020), volume III, n.7 (jul./dez.) - ISSN: 2595-1661.

QUEIROZ, J. **Semiose segundo C.S.Peirce**. São Paulo: Educ/Fapesp, 2004.